

ANGYONE COSTA

A INQUIETAÇÃO DAS ABELHAS

(O que pensam e o que dizem os nossos
pintores, esculptores, architectos e
gravadores, sobre as artes plasticas
no Brasil)



Rio de Janeiro
PIMENTA DE MELLO & CIA.

1927

Texto disponível no site: <http://www.dezenovevinte.net/>

Adolpho Morales
de Los Rios Filho



Morales de los Ríos Filho

A INQUIETAÇÃO DAS ABELHAS

O Sr. Adolpho Morales de Los Rios Filho é um nome de representação na sua classe e a cidade conta innumerous trabalhos de sua autoria, bastantes para lhe affirmar relevo em nosso meio. Accresce que é um professor de nomeada, entre os estudantes de architectura e desenho, sabendo, tambem, escrever com elegancia coisas que dizem respeito ao seu mistér.

E' possivel que dentro de mezes o Sr. Morales de Los Rios Filho publique um livro sobre ensino profissional, onde condensa observações colhidas atravez da sua vida, agitada e multiforme, de professor e artista. Entre os titulos com que se honra o Sr. Morales de Los Rios Filho possui os de professor da Escola Normal de Artes e Officios, tem o premio de honra da Exposição do Centenario (1922), é membro do Comité Permanente do Congresso Pan-Americano de Architectura com séde em Montevidéo e do Conselho Deliberativo do Instituto de Architectos.

A NECESSIDADE DE UM PLANO REGULADOR PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O urbanismo — que é sciencia quando cogita da construcção de cidades, e arte quando trata da ordenação das edificações — é tão velho quanto o mundo. Em todas as épocas, em todos os instantes, e em quasi todas as regiões do planeta, os homens, vivendo em communhão, procuraram sempre melhorar as suas condições de existencia.

Os proprios indigenas do Brasil, dispondo as suas "tabas" nas fórmias indicadas nos livros de Hans Staden, de Jean de Lery, e de tantos outros viajantes, que perlustraram o interior do nosso paiz, praticavam inconscientemente o urbanismo.

Na Europa, por sua vez, não é de hoje que as cidades soffreram transformações visando o seu melhoramento e embellezamento. E essas transformações foram motivadas quer por sentimentos estheticos (Roma e Athenas) quer decorrentes das necessidades militares (cidades fortificadas da Edade Média), quer os provenientes dos "embellezamentos" do Renascimento, quer em virtude dos trabalhos levados a effeito nos seculos XVII e XVIII, no sentido de melhorar as aglomerações de edificios, ou finalmente, os executados (com finalidade tecnico-artistica) na França, por ordem de Napoleão III.

Entretanto, sómente ao findar o seculo passado, e no inicio do actual, foi que o urbanismo tomou o desenvolvimento colossal, que agora demonstra,

porquanto só então ficaram estabelecidos os principios geraes dessa sciencia-arte.

Cabem á França, á Allemanha, á Inglaterra e aos Estados Unidos as primazias de serem os paizes onde essa materia, até então praticada sem doutrina e sem methodo, foi implantada debaixo de preceitos scientificos e artisticos.

Por fim, sobrevindo a guerra européa e ficando destruidas algumas centenas de cidades, os problemas do urbanismo foram tão extraordinariamente ampliados, que um autor não trepidou em definir o urbanismo como sendo a humanidade em marcha.

Ora, se nos paizes mais adiantados o urbanismo não tinha alcançado senão ultimamente, um desenvolvimento tão grande, nada é de estranhar que no Brasil a concepção moderna do urbanismo seja coisa nova e, portanto, quasi geralmente desconhecida.

O Rio de Janeiro — como bôa cidade colonial — não foi edificada em obediencia a qualquer plano. Muito pelo contrario.

As nossas ruas tiveram a sua origem em atalhos para pedestres, que mais tarde se converteram em caminhos para tropas de cargueiros, que depois se transformaram em estradas, e que, finalmente, deram logar ás ruas. A rua do Ouvidor não teve a sua origem num desvio da rua Direita (actual 1º de Março)? E por isso mesmo, o seu primitivo nome não foi Desvio do Mar?

De atalhos, viellas, beccos e travessas, a nossa cidade esteve cheia, e não poucas ainda existem. E a nossa primitiva concepção de "avenidas" não na quem a desconheça...

UMA PHYSIONOMIA DO RIO ANTIGO

Assim surgiram as ruas que foram, e continuam a ser, cortadas em angulo recto, sem consideração ás condições topographicas e climatericas locais. Ellas apresentam os serios inconvenientes das ruas de todas as cidades, traçadas e construidas ao acaso.

Se o traçado das ruas, na parte plana da cidade, não tem sido, geralmente, acertado, que dizer do traçado das ruas ligando o sopé dos morros aos respectivos cumes?

O traçado dessas ruas, que deveria ter sido feito no sentido das curvas de nivel, foi, entretanto, realizado no sentido da declividade maxima. Essa verdadeira aberração — porquanto o transito de vehiculos é totalmente impossivel, o dos pedestres se torna demasiado penoso e a construcção das casas sobremodo difficil — pôde ser constatado nas duas ruas situadas no largo dos Leões (Macedo Sobrinho e João Affonso), na travessa do Senado e em muitos outros morros da cidade, mórmente os situados para os lados do Cães do Porto (Pinto, Providencia e Vallongo).

Com taes exemplos pareceria que não mais se permittiriam essas ruas, cuja declividade vae além de 6 e 7 ‰. Puro engano: em terreno fronteiro ao stadium do Club Vasco da Gama, está sendo aberta uma pequena rua de accesso á diminuta collina (que ostenta no cume uma antiga casa da marca de Santos), no sentido da declividade maxima.

Contemplando-a, eu me perguntei como se poderia subir, com commodidade, em tal plano inclinado... E, de raciocínio em raciocínio, formei o meu juizo exacto sobre a mentalidade do proprietario do terreno.

Os erros commettidos, e accumulados no correr dos annos, não podem perdurar.

Cabe aos architectos desempenhar o papel primacial, no plano regulador da cidade e dos seus suburbios.

A essa preocupação de melhoria obedece a necessidade da organização de uma commissão, que deverá elaborar, immediatamente, um plano de modificação e previsão. Esse plano regulador deverá abordar o traçado das ruas e praças e a sua esthetica (casas, arvoredo, lampadarios, objectos de arte, postes, caixas de correio, de bombeiros e policiaes, refugios cobertos, etc.), os parques e jardins, o aproveitamento dos espaços livres, os locais para estacionamento de vehiculos, a circulação, o estudo dos centros civicos, a disposição e localização dos nucleos fabris, etc.

E a melhor maneira de levar a effeito esse plano é a indicada pelo prefeito da cidade, Sr. Antonio Prado Junior, ou seja: o contracto de technicos estrangeiros de reconhecido valor que, unidos a technicos nacionaes, constituirão a commissão technico-artistica. A participação estrangeira é aconselhada para que se obtenham idéas uteis, convenientes, e se possam applicar os ensinamentos modernos da arte do urbanismo, aqui completamente desconhecidos. Mas, para salvaguardar o caracter local, que nunca se deve perder, é necessaria a collaboração de elementos nacionaes: architectos, engenheiros, medicos, esthetas, etc. Sómente assim daremos solução pratica, artistica e especial, a cada problema a ser resolvido.

Essa foi, aliás, a solução adoptada pelo governo hespanhol, quando em 1911 convidou o architecto-chefe do governo prussiano, Dr. Oskar Jurgens, a elaborar diversos planos para a cidade de Madrid. Assim tambem procedeu Buenos Aires, contractando o notavel architecto-paysagista francez M. Forestier.

Por sua vez, os concursos internacionaes, visando planos de transformação de cidade, não dão resultado, por muitos motivos, dentre os quaes se destacam o factor economico e o desconhecimento que, por via de regra, têm os autores das condições peculiares aos centros urbanos que elles pretendem reformar com o lapis, o compasso, o duplo decimetro e a regua...

O concurso realizado em 1911, para um plano de transformação de Montevideo, é uma das muitas provas da inutilidade de taes certamens.

O caso de Yass-Camberra, a nova capital da Australia, é um caso especial, porque ahi se cogitou de fazer surgir, em terreno completamente despojado, uma nova cidade.

Contractemos, por consequente, com urgencia, os architectos estrangeiros, cuja collaboração nos será preciosa; façamos que elles abram cursos de urbanismo e de architectura paysagista para os nossos architectos e engenheiros, e comecemos a execução, já e já, dos estudos indispensaveis á feitura de um plano perfeito.

Toda a preocupação inicial não deve ser unicamente a de abrir novas ruas, mas de melhorar as existentes. Melhorar o que existe, antes de fazer innovações, deve ser o lemma a adoptar no inicio dos trabalhos.

Se não fizermos isso, incidiremos no erro praticado em São Paulo, onde se começou muita coisa e pouco se terminou. E não será nestes quinze annos que essa cidade ficará em ordem.

E' NECESSARIO CONSTRANGER NOS LIMITES ACTUAES A AREA DO RIO DE JANEIRO

Mas, para que a parte urbana possa ser efficaamente melhorada, é necessario constranger o Rio dentro dos seus limites actuaes. A abertura de novas ruas nos suburbios, já o disse doutra feita, deve ser impedida durante um prazo não inferior a dez annos, pois a cidade não póde continuar a crescer desordenadamente, para vantagem dos proprietarios de terrenos, em prejuizo do erario publico. A menos que os proprietarios de taes terrenos sejam obrigados, antes de expól-os á venda, a beneficial-os com calçamento, luz e esgotos. Do contrario, nunca teremos cidade digna desse nome.

Estabelecido, de maneira expedita, schematica, o plano de conjunto e de extensão futura, para que o desenvolvimento edificado da cidade não venha a soffrer e não se voltem a praticar os erros decorrentes do não alargamento de ruas que deveriam ter sido ampliadas, taes como: Ourives, Rodrigo Silva, S. José, Quitanda, Candelaria, Rosario, Uruguayana, etc., poderemos voltar-nos para o estudo (sem que os trabalhos complementares soffram solução de continuidade) de certos problemas como o do trafego, que tem sido dos mais debatidos.

A expansão dos suburbios, feita sem ordem, nem criterio, deve ser combatida. Em uma cidade moderna, mais valem grupos de casas de habitação collectiva, com quatro a cinco pavimentos, providas de grandes balcões, varandas, amplos corredores e escadas de acesso, com agua abundante, bôa insolação e ventilação, bons esgotos, rodeados de terrenos arborizados, para passeios e exercicios physicos, do que casinhas de frontal ou de taipa, cobertas de zinco ou de sapé e situadas em suburbios sem estradas, sem esgotos e sem agua.